

# O BRACARENSE.

*Preço d'assinatura.*  
 Por anno ..... 2\$600  
 Semestre ..... 1\$200  
 Trimestre ..... 1\$000

**PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**  
 Assaz-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de artigos e particular são pagas. — Folha avulsa 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs. repetição 15 rs.  
 Os subs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

*Com estampa.*  
 Por anno ..... 4\$400  
 Semestre ..... 2\$200  
 Trimestre ..... 1\$200

## O governo e as conferencias democraticas.

Bem fez o governo mandando fechar as portas do Casino Lisbonense, aonde a *Internacional* desabafava em preleções democraticas, e procurava instruir o povo nas doutrinas subversivas da sociedade.

Os jornaes apaixonados pelas conferencias agredem o governo por haver ordenado a prohibição d'ellas e querem sustentar que foram violados os principios de liberdade garantidos n'um artigo da Carta. Mas esses mesmos jornaes, negando que nas conferencias fosse desacatada a religião ou o codigo fundamental, confessam implicitamente que o governo teria procedido bem, se assim fosse. Ora os assistentes das preleções e os jornaes, que deram extractos d'ellas, bem claro disseram o que ali se ouvia contra a Carta e contra o catholicismo. Portanto bem procedeu o governo, segundo a opinião dos proprios queixosos.

Os livres pensadores não podem por em quanto fazer fortuna em Portugal. Os ouvidos do nosso povo não estão ainda, e esperamos em Deus que o não estarão nunca, preparados para ouvir as doutrinas da *Internacional*. O povo portuguez ama o trabalho, crê em Deus, respeita a auctoridade e a propriedade, e por isso repelle o communismo.

Os niveladores sociaes começaram cedo de mais entre nós a sua tarefa de destruição. Se em Paris, onde a devassidão havia chegado ao seu maximo desaloro, foram massacrados os communistas, e os seus adeptos perseguidos como bestas feras, que poderiam esperar em Portugal?

O governo procedeu bem. A opinião publica applaude a sua energia e bem diz o sr. marquez de Avila e de Bolama pela solicitude, que desenvolveu contra as perniciosas doutrinas propaladas nas conferencias. Embora esbravejem os apaixonados da *communa*, as sympathias d'este povo catholico augmentaram pelo governo haver procedido contra os inimigos e detractores publicos da lei fundamental e do catholicismo.

## A opposição d'este districto e o sr. governador civil.

Quando as causas são más costumam os advogados d'ellas, cegos pelas paixões ruins, socorrer-se de meios violentos e de armas desleaes para sustentarem a defeza. Na luta eleitoral travada pela opposição em alguns circulos d'este districto verifica-se o que fica dito.

A imprensa opposicionista de Guimarães agrediu tão violenta e apaixonadamente o sr. governador civil, por tão estranho modo o invectiva e injuria, que logo se conhece que a causa da opposição é má. O desespero da aggressão prova tambem que a sua causa está perdida.

Não estranhamos a liogagem indecente do *Berço da Monarchia*, pois que as creanças que logo desde o berço dão provas de insensatez não podem ter imputação. Mas admira-nos ver no *Vimaranense* camaradagem e commuidade em tal empenho. A redacção d'este periodico, em que escreve um dos cavalheiros mais illustres e independentes, mereceu-nos sempre mui diverso conceito, e só pela ruindade da causa se pôde explicar esta aberração momentanea do illustrado collega.

É a ingratião o peor dos vicios, e como tal arrasta os ingratos ás mais hediondas acoções. Se não fora isto não anhariam alguns vimaranenses a trabalhar desesperadamente e deslealmente contra a candidatura do general Rego, a quem Guimarães deve a permanencia do regimento G dentro de seus muros. Mas dizem que isso fora um acto de justiça, que o regimento está onde deve estar, e que por tanto nada se deve ao general Rego. Vejiam até onde o vicio da ingratião arrasta os homens! Pois se nenhum outro ministro da guerra praticou o acto de justiça, não deverá ser premitido ou pelo menos respeitado aquelle que sobre fazer justiça?

É quem saber até que ponto chega o desbragamento da linguagem aggressiva da opposição ao sr. dr. Barbosa, por ter a pouca fortuna de ser governador civil e primo do sr. ministro da guerra? Pois ouçam o

*Berço da Monarchia* e (com pasmo nosso) o *Vimaranense*: chamam ao sr. governador civil, indigno e cebento, histrião, tyranno de comedia, despota ridiculo, rasleiro e burlesco mandarim, fera, e outras cousas semelhantes, contradictorias algumas vezes e sempre indecentes e indignas de gente civilisada. Ouve-se d'isto nos soalheiros e praças de peixe, e tambem na cidade de Alfonso Henriques!!!

A defeza do sr. governador civil está no desprezo com que trata os seus aggressores e na indignação publica contra semelhantes indecencias e vilanias. A defeza do sr. ministro da guerra está na gratidão que lhe consagra toda a gente sensata de Guimarães. Deixar faltar os maldizentes e calumniadores publicos: a opinião publica lhe responderá.

## Noticias eleitoraes.

A' ultima hora rumoreja o vento opposicionista nos circulos eleitoraes d'este districto, onde té aqui não havia nuvem sequer, que annunciasse tempestade. Nos circulos, onde a tormenta havia estallado, redobram as furias e vão crescendo á proporção que o dia 9 se aproxima de nós. No entanto cremos que S. Jeronymo e Santa Barbara não terão de intervir no caso para nos livrar dos raios communistas, queriamos dizer reformistas.

Em Braga apresenta-se a disputar a candidatura do sr. visconde de Montariol o sr. Pinheiro Ferro, digno professor do lyceu; mas parece que esta opposição se não convence da possibilidade de triumpho. Algumas adhesões com que contava o sr. Pinheiro Ferro, tem-se retirado, decerto pelo convencimento da inutilidade da luta á ultima hora. Uma d'estas desistencias foi espalhada na cidade, domingo de tarde, pelo theor seguinte:

## DECLARAÇÃO.

O bacharel Antonio Maria Pinheiro Ferro, convencido de que o apoio que lhe prestava o ex.<sup>mo</sup> sr. Mathias Dias da Fonseca o collocava em difficuldades para com os seus particulares amigos, veio rogar-lhe com todo o empenho que lhe retirasse a sua protecção e o deixasse só com os seus dedicados amigos que o quizessem honrar n'esta occasião, ao que o mesmo ex.<sup>mo</sup> sr. Mathias Dias da Fonseca annuiu.

Braga 2 de Julho de 1871.

Mathias Dias da Fonseca.  
 Antonio Maria Pinheiro Ferro.

Em Guimarães redobram as diligencias opposicionistas, e o que é mais, vão-se esvasiando uns saccoes onde alguns argentarios haviam mettido contos de reis para corromper os electores. Cremos que os saccoes ficarão vazioes e a opposição descontente. O administrador do concelho, vendo que o seu escriptão, empregado de confiança, trabalhava abertamente contra a candidatura do sr. ministro da guerra, servindo-se para favorecer a opposição de meios oppressivos e suggestões criminosas contra a liberdade dos votantes, atraçando assim a lei a auctoridade e até os seus proprios deveres officiaes, a que faltava indecentemente rasgando processos, prometendo favores ou perseguições por parte do seu officio, extorquindo ás partes quantias não devidas, procedeu a averiguações ácerca do comportamento do seu empregado, e veio ao conhecimento de que era indigno do cargo por erros e faltas, até aqui não supeitadas. E em vista de tão justos motivos foi o dito escriptão suspenso, e consta que vai ser mettido em processo. A opposição, que esperava do traidor grande auxilio á sombra da auctoridade contra essa mesma auctoridade, grua enfurecido contra a suspensão do digno e honrado escriptão! Tem cousas a opposição de Guimarães!!!

O general Re. o espera do suffragio da gente honrada a desterra contra os traidores e ingratos.

Em Fafe não ha luta depois da desistencia do sr. Seixas, que decerto mal informado, ou aborrecido pelo procedimento menos leal do administrador de Fafe, e pela traição manifesta do de Celorico, pediu aos seus amigos que

não continuassem os seus trabalhos. Estes, desgostosos pela inesperada desistencia do sr. Seixas, resolveram abandonar o campo. Ficou só o sr. visconde de Moreira, illustração reconhecida, que decerto impellido pela alegria de um triumpho não disputado, publicou um manifesto desnecessario, attribuindo ao seu exercito um valor esteril, pois não tem inimigo a combater.

Na Póvoa tem enfraquecido a opposição á candidatura do sr. Guilherme d'Abreu.

Em Villa Verde crescem as tricas na proporção em que vão diminuindo as forças da opposição. Espalham agora os inimigos do governo que o sr. Braamcamp escrevera aos seus amigos pedindo-lhes o seu auxilio n'este circulo, o que é manifestamente falso, tao falso como o telegramma de que fallaram os do olho vivo na reunião de Prado, e tao falso como ter o governo mandado recomendar o sr. Braamcamp. O governo não recommenda ninguém. Sympathisa com a candidatura do sr. Braamcamp por Oliveira de Azemeis, e com a do sr. Alves Passos por Villa Verde. Tudo quanto disserem os de Prado em contrario disto, é falso, estamos auctorizados a dizelo.

Esta opposição de Villa Verde é só filha do despeito, que certo francez tomou pela nomeação do illustrado dr. Ribeiro para administrador substituto, e por ver que vai acabar de todo o fatal predominio das intrigas e discórdias que o tal francez inventára para trazer o concelho de Villa Verde em continua desordem, porque é certo e antigo o rifão: *Deus desavenha quem nos mantenha*. Mas o imperio da calumnia e da intriga, o dos juramenteiros falsos e juizes parciaes e corruptos, está a expirar.

Muitos são arrastados á opposição por imprudentes compromissos, mas vão arrastados, protestando nunca mais se deixarem illudir, e esperando ansiosos o momento de se separarem dos Chicanas, que os envergonham, e dos francezes que os compromettem. O dia 9 será o dos desenganos. O povo n'esse dia sacudirá por uma vez o jugo que lhe impozeram os perseguidores e oppressores do povo de Prado, os que alli chamaram a tropa a pretexto de sustentar um pessimo e desautorizado cemiterio, e por fim inventaram crimes para desgraçarem os visinhos.

## CORRESPONDENCIA

Sr. redactor.

Rogo a v. o favor de publicar nas suas columnas o seguinte:

Em desaggravo ao que por ahí se tem espalhado contra a minha candidatura, calumniando-me, e em offensa da minha honra, não empregarei os mesmos meios, porque não está isso na minha educação, nem na minha moral. Relatarei apenas alguns serviços, que, desde longos annos, tenho prestado a esta terra em que me humo haver nascido. — Governei esta provincia em 1834 como prefeito, e creio ter desempenhado o meu dever, por fórma que a ninguem dei motivo de queixa. Naquellelles tempos, em que as paixões estavam exaltadissimas, ninguem aqui soffreu por motivos politicos, e n'esta cidade os perseguidos de toda a parte encontraram o mais seguro abrigo. Ainda por ahí ha alguém que deve a elle a fortuna de que actualmente goza. Depois d'isso tenho servido quasi todos os cargos judiciaes e administrativos d'este concelho e districto, e desafio a quem quer que seja que note algum facto da minha vida publica, que me deshonre, ou manche a minha consciencia. Tenho sido eleito deputado muitas vezes desde 1842 até á ultima legislatura pelos circulos da Guarda, d'Amares e de Braga, e tenho a convicção de que nunca faltei ao meu dever, nem deixei d'adogar lealmente os interesses dos meus constituintes, como dão testemunho as respectivas actas da camara electiva, que designarei por suas datas se for mister. Não assisti ás primeiras sessões da preterita legislatura pelo forte impellimento causado pela grave e notoria molestia de minha boa mãe, que, quando se der, será para mim sempre invencivel. Quem não reconhece a força e santidade d'este principio, nem se pôde deixar dominar por elle, mal merece o conceito e favor das pessoas sérias e honestas.

No pouco tempo que assisti ás sessões da camara não deixei de advogar, quanto pude os interesses d'este districto e concelho. Quando na sessão de 14 de Dezembro ultimo se tratou da discussão do real d'agua apresentei tres propostas para serem isemptos da contribuição os intestinos e miudezas das rezes; para a carne de carneiro, bode, cabra, e chibato ficar reduzida á meia taxa; e para o vinho nada pagar nos concelhos, onde já paga de direitos municipaes contribuição igual ou superior, e para ser descontado no real d'agua o que se paga em inferior quantia. Na sessão de 19 do mesmo mez apresentei um projecto para ser prorogado o prazo para o registo da emphyteuse, servidões etc. Na sessão de 28 d'Abril ultimo apresentei varias propostas em favor dos contribuintes sobre o projecto de lei para as taxas das casas e sumptuarios. Na sessão de 6 de Maio apresentei tres representações, uma dos artistas, outra dos barbeiros, e outra dos commerciantes d'esta cidade, e no dia 22 do mesmo mez outra dos pharmaceuticos de Braga, e as reflexões de que as acompanhei, que não deixaram de merecer a attenção da camara, estão na lembrança de todos. Na mesma sessão apresentei um projecto de lei para se tornar accumulativa aos escriptães do juizo de paz, a facultade privativa que tem os tabelliaes d'aprovar os testamentos cerrados, e lançar nas suas notas os publicos. — Na sessão de 30 de Maio fallei contra as portagens singulares que se pagam nas pontes e viaductos do districto de Braga, e sobre o projecto para o registo da emphyteuse que então foi posto em discussão.

Finalmente na sessão de 3 do mez passado apresentei uma representação do clero da Ilha Terceira contra a invasão de Roma que acompanhiei d'algumas reflexões minhas, e não apresentei uma nota de mesmo sentido assignada por centenas de pessoas d'este arebispado porque fui mister sanar uma leve falta, que n'ella se dava. Promovi com o digno deputado por Chaves o adiantamento da estrada d'esta villa a Braga, e aos nossos incessantes esforços se deve o ter-se mandado estudar todo o traçado, e fornecer meios para o levar a effeito, e abrir mais um laço do Pinheiro á Igreja Nova, que já está em construcção com promessa de em seguida se construir outro laço até Salamonde. — Promovi a auctorisação que se concedeu para a construcção das obras do lyceu d'esta cidade como nenhum dos seus professores pôde ignorar, e a approvação dos estatutos do Comicio Agricola d'esta provincia, que só depende d'uma pequena, e não essencial, alteração. Satisfiz quanto pude ás recommendações dos meus constituintes, parte das quaes ainda estão pendentes. Convido a quem tiver mais, iguaes, ou melhores serviços, a que os allegue, e prove como é necessario para merecer o voto dos electores d'este circulo que muito lidos nas sagradas letras, e firmados na sentença de S. Paulo não se contentam *verbi, sed opere et veritate*.

Braga 2 de Julho de 1871.

Visconde de Montariol.

## Porto 2 de Julho de 1871.

O thema das conversações tanto nos cafés como nos passeios d'esta cidade, é o memoravel dia 9 de Julho, dia em que tem de ser dado o grande combate eleitoral.

Vão pois os electores dos dois circulos do Porto cumprir um dos mais sagrados deveres de cidadãos amantes da sua patria, qual é o de serem até ao extremo escrupulosos na preferencia de bons candidatos; pois da boa ou má escolha que fizerem depende a sorte d'este pobre Portugal.

Bom seria que uma grande parte do nosso bom povo se convencesse de uma vez para sempre que isto de um individuo ser eleito deputado não é o mesmo que ser vereador municipal, ou membro da junta de parochia; por isso que para qualquer d'estes dois ultimos cargos todos estão habilitados; ao passo que para o primeiro são indispensaveis homens de reconhecida intelligencia e saber, que felizmente ainda abundam entre nós, a fim de que nunca envergonhem em pleno parlamento as pessoas que o tenham elegido.

Isto mesmo devem saber muitos indivi-



duos que se apresentam como candidatos a deputados, porém, é tamanho a vontade que tem de fugir que fugiu e não conhecer a sua insufficiencia.

Sob a presidencia do sr. Thomaz Antonio d'Ararajo Lobo, reuniram-se em conselho de guerra os Sentientos, na quinta feira passada, n'uma casa do Campo dos Martyres da Patria. Bem martyres são elles.

O fim da reunião d'estas santas creaturas foi para animar a *sua gente* a proseguir com a maior actividade nos trabalhos eleitoraes, nomeando commissoes turmas, e *muchas otras cosas*, a fim de que o sr. Pinto Bessa seja eleito deputado pelo bairro occidental.

O sr. Thomaz Antonio, como presidente, pediu á respeitavel assembléa um voto de louvor para o regedor de Massarellos, pela maneira honrosa como este senhor se houve perante uma auctoridade superior.

Aquella illustrada assembléa approvou com todas as veras do coração a lembrança do seu digno presidente.

Em phrase chula, chama-se a isto na minha terra dar mel pelos beiços.

—Apesar de alguém ter publicado n'um jornal d'esta cidade, que a instancias do sr. João Pereira da Costa Cardoso, ex-reitor do lycéo nacional do Porto, se tinha desistido da candidatura de s. s.<sup>as</sup>, continuam ainda assim muitos dos amigos de tão illustrado e respeitado cavalheiro, a empregar os maiores esforços para vêr se conseguem elegê-lo deputado pelo circulo occidental d'esta cidade, nas proximas eleições.

Para esse fim promoveram hontem os amigos do sr. Cardoso uma numerosa reunião dos electores do bairro occidental, n'uma casa da rua do Almada.

Todas as pessoas que se achavam presentes comprometteram-se da melhor vontade a trabalhar em favor da candidatura do sr. Costa Cardoso.

Oxalá que os amigos de s. s.<sup>as</sup> saham triumphantes da causa em que se acham empenhados, pois tem o sr. Costa Cardoso os principaes requisitos para ser um bom deputado: sabedoria e independencia; porém, apesar de a cada momento se ouvir dizer que o seculo é das luzes, ainda assim ha um grande numero de pessoas que preferem as trevas á luz.

E' pois muito provavel que o sr. Costa Cardoso perca a eleição.

—Pelo bairro oriental é proposto em opposição ao sr. Rodrigues de Freitas, o sr. Antonio Dias d'Oliveira, juiz do supremo tribunal de justiça.

Ainda que um e outro dividjam em opiniões, são contudo ambos elles pessoas de muito merecimento, tanto pela sua illustração, como pela posição que occupam na sociedade.

Vermos qual d'ellos sae vencedor. —Na sexta feira passada principiarão os trabalhos para a construcção do caminho de ferro americano, entre esta cidade e S. João da Foz do Douro.

A empreza tenciona por todo o mez de Agosto abril-as a circulação.

—Foi hontem lançada á agua no estaleiro de Villa Nova de Gaia a escuna *Clementina*, f.<sup>ca</sup> propriedade do sr. Antonio Pereira da Cruz.

Na occasião em que a escuna cahiu na agua foram lançados alguns foguetes.

—Na igreja de S. João da Foz do Douro e hoje a instituição do sagrado Lausperenne.

Ha missa solemne e sermão.

—Na igreja de Nossa Senhora da Graça festeja-se hoje com a pompa dos mais annos a imagem de S. Marçal, advogado dos innocéios.

Ha sermão de manhã e de tarde.

Esta funcção é feita a expensas da companhia dos innocéios d'esta cidade.

—Hoje de tarde temos grande corrida de touros na praça da Boa-Vista.

Apesar de estarmos no mez de Julho o dia está pouco agradavel para divertimentos d'esta especie.

Até breve.

EXTERIOR.

LONDRES (sem data)—O feliz exito do empresimo excede todas as esperanças.

Na assembléa nacional o sr. Poytier-Quertier annunciando o resultado do empresimo disse que era vantajoso o estado dos negocios e que havia de habilitar o governo para cumprir os seus deveres perante a Allemanha e alcançar quanto antes a liberdade da patria.

Tambem o orador acrescentou que o governo francez não se regularia pelas datas fixadas no tratado para o pagamento das prestações da indemnisação de guerra, mas havia de pagar logo que pudesse, para pôr fóra o invasor.

IDEM 30—A revista das tropas hontem em Paris teve um exito esplendido.

Hontem as tropas wurtemberguesas fizeram a sua entrada triumphal em Stuttgart.

O imperador da Allemanha concedeu amnistia geral a todos os habitantes da Alsacia e Lorena, condemnados por crimes politicos e militares.

PARIZ 29—Payer annunciou hontem á assembléa que o emprésimo obtivera 4.520 milhões. Pariz subscrevem com 2.500, as provincias com 1.000, o estrangeiro com 1.000 e Metz com 20 milhões.

O conde de Pariz desembarcou hontem em Calais.

E' inexacto que Thiers tenha dado instrucções sobre a questão romana.

Mac-Mahon partiu de Longchamps á frente do estado maior, acompanhado de brilhante cortejo, e chegou ás duas horas da tarde ao monte Valeriano.

As baterias do campo de manobras annunciaram precisamente a chegada dos membros do governo e da assembléa nacional.

O desfile das tropas começou immediatamente, passando os regimentos diante das tribunas e exprimindo a sua satisfação com vivas repetidos.

MADRID 29—Montpensier assistiu á sessão das côrtes, saudou o presidente e assentou-se no meio dos seus amigos.

Artanaz continua o seu discurso contra os projectos de Moret.

PARIZ 30—O «*Officiel*» de hontem diz: pediamos um emprésimo de 2 mil milhões e deram-nos 5. Hoje mostramos á Europa que o exercito de cem mil homens, cheio de valentia e admiravelmente commandado que acaba de salvar a civilisação de França, desaccostumada da felicidade desde os desastres accumulados por culpa do imperio, começa a reconhecer-se e a sentir-se.

MADRID 30—Affirma-se que a nomeação de Olozaga para embaixador em Paris está assignada.

Rivero assumirá a presidencia das côrtes. Julga-se que Moret triumphará.

Gambetta chegou a Pariz.

Moret declarou no congresso que reduzirá o orçamento das despesas a 2.400 milhões de reales.

Montpensier parte para os Pyreneus esta noite.

IDEM 1—Nas côrtes o sr. Moret persiste na realisação de um tractado com o banco de Paris para emittir a divida consolidada a pagar o deficit.

O imperador da Allemanha ordenou a redução dos batalhões que contiñam em França, a 802 homens.

PARIZ 1—Julga-se que correrão bem as eleições.

LONDRES 1.—Crey disse á assembléa que attendendo ao grande exito do emprésimo, vê que simillhantes recursos provam plenamente que a França é ainda uma grande nação; que foi ferida mas não destruida pelos revezes da fortuna; e que a França vae reunir immediatamente a grande posição que sempre lhe ha de pertencer na Europa.

Victor Manuel chegou a Nápoles a caminho de Roma, sendo recebido com muito entusiasmo.

A Internacional milanesa

O *Journal de Paris*, publica um extracto da communicação dirigida pela secção milanesa da *Internacional* á junta central. A communicação, em forma de manifesto, foi votada por 2.540 socios.

Milão 18 de Junho—A historia cusina que em diferentes epochas do mundo, os escravos de todos os despotismos se rebelaram contra os seus oppressores. O resultado d'estas luctas tem sido vario. Os vencidos foram traidores, e os victoriosos senhores. Attendia-se ao exito e não ao motivo. Acontecerá sempre o mesmo? Não pode ser. A lucta que se inaugurou, não tem precedentes. A nossa vanguarda combatu pela salvaga da humanidade. O proletariado de Paris peñia direito para viver; conseguiu o de ir para Cayenna.

Operarios, agora que os nossos irmãos de Paris estão vencidos, acossados como feraz e que caem aos centenares debaixo do cetro de seus assassinos, chamemoz-os e digamos-lhes: vinde a nós; aqui estamos; tendes franças as nossas casas; proteger-vos-emos até que chegue o dia da nossa vingança. O principio da communa de Pariz é o nosso; acclamamos a responsabilidade dos seus actos. Viva a republica social!—*Moldini, Giuvachini, Dupont Leon.*

Noticias de França

Um jornal de Londres diz o seguinte referind.-se á *Internacional*

Em Paris reina a ordem nas ruas, mas não se restabeleceu ainda nos espiritos. O exercito da revolução foi desarmado, mas não licenciado, e não considera terminada a lucta, se devemos dar credito e considerar authenticos, tomando-os ao pé da letra, os manifestos attribuidos á *Internacional* e publicados dentro e fóra de França.

Tambem se julga ver a mão d'esta temivel associação nos tumultos politico-religiosos que rebentaram em Bruxellas e em Madrid.

—No dia 24 de Maio, no momento em que

os insurgentes, obrigados a abandonar o Louvre e as Tuilherias, se recolhiam ao Hotel de Villa um grupo de guardas nacionaes encarregado de incendiar as casas que a communa lhes tinha designado, apresentou-se em casa d'elles um soldado de ameaça e julgou-se do terror dos inquelinhos ao ouvirem simillhante declaração. Conselhos, supplicas, offerecimentos de dinheiro, tudo foi inutil. Neste meio tempo as guardas nacionaes iam desantando com petroleo o solo do primeiro e segundo andar, e em seguida peguem-lho fogo sem se importarem com as pessoas, da casa que tiveram que fugir precipitadamente.

—Mr. Hausman e Mr. John Lemoine desistiram de se apresentar candidatos nas proximas eleições.

—Ao passarem uns soldados pela rua de Saint Honoré, dispararam contra elles dois tiros de pistola, que felizmente não lhes acertaram. O aggressor ou aggressores fugiram.

—Mr. Gambetta é esperado brevemente em Paris.

—Na bolsa foi recebido com satisfação o discurso de Mr. Thiers a respeito da situação financeira de França. Os fundos subiram.

—Segundo o *Constitutionnel*, parece que o actual ministro da guerra tem em seu poder uma carta do secretario de estado de Moltke, dirigida ao delegado da guerra da communa, offerecendo-lhe farinha, chassapots, e batonetas-sabres, a preço fixo.

—A *Liberté* noticia que o governo francez tenciona levar o *Morning Post* aos tribunaes por injurias contidas na carta de Maxse.

—Em Paris houve uma tempestade espantosa, succedendo-se os relampagos uns aos outros. A gente saia á rua, pensando que se repletiam as passadas explosões.

—A *Internacional* não descansa um momento no seu proposito. Cada dia publica um manifesto eleitoral em varios jornaes de França accusando-a de que pelos seus trabalhos está em continuo sobresalto o governo belga, que em alguns pontos reforçou as guarnições e subvencionou jornaes que contrabalançam a sua influencia.

—Em breve sairão de Toulon para Nova Caledonia 2.500 mulheres convictas de haverem tomado parte nos incendios occorridos durante o dominio da Communa.

—A antiga guarda imperial franceza vae ser reunida á guarda republicana, com um contingente de dois regimentos de infantaria e oito esquadriões de cavallaria.

—Os jornaes francezes *Opinion Nationale, Bien Public, Cloche e Petit National* noticiam a união republicana da imprensa: aconselham os electores de Pariz e dos departamentos a que votem só em homens rectos e moderados que sejam affectos á forma de um governo republicano, e cujo caracter e antecedentes sejam garantia de que se opporão aos desejos dos realistas ou bonapartistas e á repetição dos crimes da communa.

—Mais de 30.000 pessoas presas em Versalhes esperam a decisão da sua sorte. O tribunal militar já deve ter começado os seus trabalhos.

Continuam as prisões diarias a razão de 301; Paris ficará varrido de *petrolistas*.

Muitos insurgentes que haviam fugido, tem-se apressado, esperando ser tratados com mais brandura. Os que não tem grande culpabilidade são absolvidos e soltos no primeiro interrogatorio. Julga-se que haverá uma amnistia ampíssima.

SECÇÃO NOTICIOSA

Candidatos governamentais.—Por este districto são candidos governamentais os seguintes surs:.

- Visconde de Montariol, por Braga.
- General Rego, por Guimarães.
- Ma. oel Joaquim Alves Passos, por Villa Verde.
- Guilherme de Carvalho e Abreu, pela Povoas.
- Paes Villas Boas, por Barcellos.
- Miguel Monteiro, por Famalicão.
- Qualquer outro candidato que se apresente só pôde ser considerado como opposição.

Cautella com as triças.—Andam por ahí os opposicionistas de Villa Verde como a cobra que pertem a peçanha; mas desarmados procuram socorrer-se da estrategia e da intriga. Querem fazer acreditar que o sr. Braamecamp escrevera aos seus amigos pedindo-lhes que trabalhassem por elle no circulo de Villa Verde, e que o sr. ministro do reino dera ordens positivas neste sentido ao sr. governador civil. E' manifesto falso. Nem o sr. Braamecamp nem o sr. ministro do reino escreveram ou recomendaram, por qualquer modo, semelhante coisa. E' inutil repetir que isto não passa de uma trica muito ridicula.

Não admiram estes expedientes da opposição que pretende tirar forças da sua fraqueza; mas admira que honras que tem pretensões de honestos e sérios, se prestem a tão vis e mentirosos manejos.

Ninho desfeito.—Em Cabeceiras tinham

os adversarios do candidato governamental preparado a sua costumada e muito poderosa machina de augmentar o numero dos votantes; mas a auctoridade desfez o ninho dos multiplicadores da votação. Os recenseamentos foram collados e encontrou-se o fio de labirinto. Agora ha de ser difficil fazer trabalhar a machina. O povo de Cabeceiras, sempre sensato e digno, deve estar satisfeito por haver sido sacudido para longe o jugo que o opprimia.

Candidato governamental por Braga.—O sr. visconde de Montariol, injustamente aggreddido, responde hoje aos seus detractores n'uma correspondencia que se lê n'estas columnas. Chamamos a attenção para a franca e leal expozição do nobre visconde.

Festividade.—Os meninos do côro da S.ª Primaz, tem de festejar Santo Antonio, intitulado dos Corstas, no dia 6 do corrente, com missa cantada, sermão de tarde, e *Te-Deum*.

Benção de bandeira.—No sabbado, 8, nos Congregados tem de se effectuar a cerimonia da benção da bandeira do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 8, constando de missa e sermão pregado pelo rev.<sup>o</sup> dr. Domingos Moreira Guimarães.

O dia 8 de Julho.—Preparam-se grandes festejos para a commemoção do dia 8 de Julho, o 39.<sup>o</sup> anniversario do desembarque do exercito libertador nas praias lo Mindello.

A Mosa Elegante Illustrada.—Foi distribuido o n.<sup>o</sup> 24 d'este illustrado jornal, correspondente á ultima semana de Junho. Contém 3 bellos figurinos de casa, e campo — 3 modelos para trages de linho — 6 vestidos para crianças — 3 chapéus para jardim. Vem juntamente uma folha de moldes, e 2 elegantissimos figurinos illuminados, trages completos de passeio e visita.

Este n.<sup>o</sup> vem ainda mais interessante, que os outros, e a todos os respetos digno do favor dos leitores.

Pelo Papa.—As festas e jubilo por occasião do anniversario papal de Pio IX foram como nunca. Diz assim um jornal estrangeiro:

Nos dias 16 e 17 recebeu o Papa mais de mil telegrammas de ambos os mundos.

Em Roma produziu o melhor effeito o despacho de felicitação enviado pela rainha Victoria a Sua Santidade. Oitentas damas romanas telegrapharam para Londres, agradecendo a S. M. britannica este acto de benevolencia e cortezia.

A nobreza romana entregou ao Papa uma mensagem de adhesão e felicitações. Assignou este documento a quasi totalidade dos nobres romanos: vinte e quatro principes, tres duques, quarenta marqueses, vinte e sete condes, e uma multidão de barões e cavalheiros de todas as classes.

No dia 16, ás 6 da tarde, hora da eleição do Papa, cantou-se em S. João de Latran um solemmissimo *Te-Deum*. Foi uma festa religiosa commovente e uma imponente demonstração pacifica em favor do Papa. Quanto em Roma ha de notavel tanto na aristocracia e na classe media, como no povo, correu á basilica, cujas naves estavam completamente cheias. O governo florentino, comprehendendo que não era prudente coarctar n'estes dias a liberdade dos catholicos, empenhou-se em representar o papel do protector, e concentrou em Roma muitos batalhões e rodeou o Vaticano. S. João de Latran e suas immedições com uma multidão de guardas, como para demonstrar que só á sua unica vontade deviam os catholicos o poderem visitar Pio IX e orar por elle nos templos de Roma.

No dia 17 celebrou-se em S. Pedro uma grande festa religiosa com assistencia do cabido d'aquella basilica e um numerosissimo concurso de fieis. O Papa durame todo o dia continuou recebendo commissões de toda a parte e telegrammas e felicitações escriptas.

Os catholicos ne-rlandezes obriaram uma audiencia de Sua Santidade e por essa occasião entregaram-lhe uma quantia para o dia de S. Pedro e além d'isso uma mensagem com 500.000 assignaturas em cinco volumes elegantemente encadernados em veludo e ouro.

A guarda nobre e a guarda palatina de honra entregaram a S. Santidade ricos presentes.

Passando logo á outra sala, o padre santo recebeu os nobres romanos que lhe permaneceram fieis; estiveram presentes quasi todos, pois os que tomaram parte na revolução são em limitado numero. Depois de lida a mensagem de felicitação e do ouvirem dos labios do Papa uma resposta carinhosa e eloquente, entregaram a Sua Santidade uma medalha commemoativa do anniversario, que tinham mandado cunhar, e que é uma verdadeira obra de arte. O exemplar que foi entregue ao Papa era de ouro, e os 1000 restantes de prata.

O Papa, como se vê por esta narração, apenas descansa um momento, n'estes dias. Está continuamente recebendo commissões que correm a felicital-o dando audiencias a todo o mundo, e respondendo ás mensagens que lhe apresentam, e agradeceendo as daviδας que lhe offerecem. A saúde de Pio IX é excellentissima e não o cansa tão continuo trabalho, e para ca-



da comissão que recebe tem palavras affectuosas, respostas opportunas e conselhos prudentissimos, admirando-o todos que o escutam pela sua simples e commovedora eloquencia, que ora entorce e faz derramar lagrimas, ora exalta e arranca ardentes demonstrações de entusiasmo, deixando sempre no animo dos que teem a felicidade de o verem, gratissima recordação de suas conferencias.

**Ha tantos assim!**—Em Paris um habitante de Saint-Apolline ao deixar aquella cidade no dia em que principiou a revolução federal, deixou ao criado as seguintes curiosas instrucções que o «Figaro» diz serem authenticas:

«Guarda a chave do subterraneo onde está o vinho e a lenha, e a do meu quarto.»

Na casa de jantar ficam sobre e meza tres embrulhos com os numeros 1, 2, e 3.

Se os amotinados fizerem alguma barricada da nossa rua, irás logo á casa de jantar, abrirás o embrulho numero 1, o qual contem uma bandeira vermelha, que a hastearás no pau que está collocado na janella de sacada.

Se os revoltados quizerem entrar em casa, dir-lhes-has que é notorio eu ser amigo do povo, que deixei agua ardente para elle beber á minha saúde, e lenha para se aquecer nas barricadas, o que lhes fornecerás.

Se acaso a barricada for tomada pela tropa, tirarás logo a bandeira vermelha e igrás o pavilhão tricolor, que está no embrulho n.º 2; oferecerás vinho aos soldados e dar-lhes has lenha, se elles acamparem no bairro.

Se por ventura acontecer que os prussianos entrevenham na lucta, tratarás logo de esconder as bandeiras numeros 1 e 2, e recorrerás ao embrulho numero 3, que tem a bandeira prussiana, a qual desfaldarás na janella.

Se os prussianos quizerem, da-lhes Champagne e lenha.

**Os imperadores do Brazil em Madrid.**—Do «Imparcial» extrahimos o seguinte:

Durante a sua permanencia n'esta capital, o imperador do Brazil visitou o Congresso, examinando minuciosamente os seus compartimentos, os quadros, os bustos e o archivo. O secretario o sr. Ferratges serviu-lhe de cicerone.

Visitou tambem a academia de S. Fernando, o Museu e outros edificios, sendo acompanhado pelo director de instrucção publica D. João Valera.

O imperador mostrou conhecer muito a nossa historia, a nossa litteratura e até a phisionomia de certos homens como Mendizábal e Martinez de Roza. Foram-lhe mostrados exemplares das nossas constituições.

Pedia para lhe mostrarem as assignaturas de Prim, Rivero, Oizaga, Castellar e outros homens politicos importantes, e foi apresentado com alguns livros.

Relativamente á constituição, disse que a actual de Hespanha era alguma cousa mais liberal que a do seu paiz.

**Noticias de Londres.**—De uma correspondencia datada de 20 do corrente dirigida á «Independencia Belga» extrahimos as seguintes noticias:

A rainha Victoria acaba de completar o 34.º anno do seu reinado. Succedeu a seu tio Guilherme IV a 20 de Junho de 1837. Celebrou este anniversario com a inauguração do novo hospital de S. Thomas, construido junto ao Tamisa, defronte do palacio das côrtes situadas na marzem opposta. O novo edificio é descripto pelos jornaes como um dos mais bellos monumentos da capital.

—Já está concluido o recenseamento decenal da população de todo o Reino Unido, que se eleva a 31.463.480 almas, das quaes 22.701.108 na Inglaterra e no paiz de Galles; 3.492.739 na Irlanda; e 3.358.613 na Escocia. Estas cifras accusam um augmento total de 2.637.884 habitantes durante o periodo decoreido desde 1861.

Segundo a estatística religiosa, a Irlanda conta 4.141.933 catholicos romanos; 683.295 protestantes episcopaes; 353.238 presbyterianos e 19.233 pertencentes a diversas seitas.

—Foi inaugurado segunda feira o novo annexo na exposição internacional, consagrado exclusivamente á França. Tem duas grandes galerias onde estão expostos objectos de arte, pinturas, esculpturas, porcellanas e faianças. Ha alli tambem quinilharias, tapessarias, etc. O principe, a princeza de Galles e o duque de Edinburgo assistiram a esta inauguração.

sado no cemiterio publico d'esta cidade; veem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer-lhes; protestando ser sempre tão gratos quanto pungente é a saudade que estão soffrendo na viuvez e orphandade. (293)

## ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio de escritura Faria, no dia 16 do corrente mez de Julho pelas 9 horas da manhã, na praça publica das arrematações deste juizo no Paço Archiepiscopal, desta cidade, se tem de arrematar o campo ou leira chamado do Talho, sito na Veiga de Macetas — uma morada de casas terras com seu eido junto, sito no lugar do Couço — o campo chamado do Fjô, sito no dito lugar — outra morada de casas terras com seu eido junto, sito no lugar da Venda Nova — um campo para o lado do poente da casa e eido acima dito — outro pequeno campo mais para o lado do poente — uma leira na Veiga de Ciua, chamada de Aveleira — o Campo ou o Talho, proximo á mesma leira; tudo avaliado livre de todos os encargos na quantia de 789\$262 e milia reis, cujos bens são sitos na freguezia de Crespos, desta comarca, e foram penhorados a Domingos José Alves e mulher, da dita freguezia, na execução que lhes move João Henrique Pereira Pinheiro, negociante desta cidade. (294)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio de Motta, no dia 16 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.ª instancia, largo do Paço, sitio aonde se costumam fazer todas as arrematações por este juizo se tem de arrematar as propriedades seguintes:

Casa e eido junto, tapado sobre si por parede, e valles, que produz pão e vinho, tudo avaliado na quantia de 522\$400 rs.

O campo chamado da Horta do Paço, e leiras juntas, que produz pão e vinho, tudo avaliado na quantia de 332\$000 rs.

A bouça e baldio no outeiro do Follão, que produz milho e pinheiros, avaliada na quantia de 32\$000 rs.

Um terreno baldio, em Agoa Levada que produz milho e pinheiros, avaliado na quantia de 147\$000 rs.

O terreno chamado de Gatos, no monte de Serdeiras, que produz milho, avaliado na quantia de 18\$000 rs. E todas estas propriedades são sitas na freguezia de S. Pedro de Oliveira, desta comarca e foram á Serenissima Casa de Bragança, a quem se paga 80.595 litros de pão tersado (5 rizas) e 230 rs. em dinheiro, que abatido o valor deste foro e respectivo landeio a importancia de todos os valores das referidas propriedades, fica sendo valor liquido de todas ellas a quantia de 1:252\$680 rs. Tudo penhorado na execução em que é exequente Antonio Rodrigues Pereira, da dita freguezia de S. Pedro de Oliveira, desta comarca, e executados João Martinhos Gomes e mulher, da cidade do Porto.

E por isso, toda a pessoa que quizer lançar nas referidas propriedades póle comparecer no dito dia, hora e local.

(295)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio de Esmeriz, no dia 9 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.ª instancia, largo do Paço, sitio aonde se costumam fazer todas as arrematações por este juizo, se tem de arrematar as propriedades seguintes:

O campo denominado da Maceira, de terra lavada, avaliado na quantia de 438\$000 rs.

A propriedade denominada de Linhares, de terra lavada, avaliada na quantia de 63\$000 rs., tudo sito na freguezia de Vilaella, do julgado de Amares;

tudo penhorado aos excentados Antonio José da Silva e mulher, da dita freguezia de Vilaella, do dito julgado de Amares, por força de execução que lhes promove o juiz e mezaros da mandado da Senhora a Branca, desta cidade.

E por isso, toda a pessoa que quizer lançar nas referidas propriedades, póle comparecer no dito dia, hora e local.

(296)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio de Fortuna, no dia 16 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal da primeira instancia, largo do Paço, sitio aonde se costumam fazer todas as arrematações por este juizo, se tem de arrematar as propriedades seguintes: — A leira chamada do Barredo, avaliada na quantia de rs. 37\$782. — Duas leiras chamadas do Prozello, ou Escaracelbo, avaliadas na quantia de 38\$396 rs. — A leira unida ao eido dos executados, avaliada na quantia de 61\$913 rs. — O eido e casas, em cujo eido se comprehendem uma leira chamada de Sapite, que se acha no meio delle, tudo avaliado na quantia de 406\$039 rs. E todas estas propriedades são sitas na freguezia de Crespos, desta comarca, penhoradas a Manoel de Araújo e João de Araújo, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, e outros da freguezia de S. Paulo de Pousa la, desta comarca, na execução que lhes move o juiz e mezaros da mandado das Almas, da freguezia de Crespos, desta mesma comarca. E por isso toda a pessoa que quizer lançar nas referidas propriedades póle comparecer no dito dia, hora e local. (297)

## EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de escritura ajudante João Marcos d'Araujo Ribeiro, servindo interinamente por Duarte, em razão do impedimento d'este, correm editos de 30 dias a requerimento de Manoel José da Rocha Vilhoz, da freguezia de S. Pedro de Merelim, d'esta mesma comarca, a contar do dia 19 do proximo passado mez de Junho, a fim de se julgarem livres, expurgadas e desembaraçadas as propriedades que o mesmo requerente arrematou em hasta publica pela quantia de 12:631\$000 rs. que se acham em deposito cujas propriedades, parte pertencem ao prazo do Sobrado, freguezia do Il.º e rev.º cabido da Sé Primaz, e a outra parte, que não pertence a este prazo, são freguezias á Ex.ª Mitra Primaz, sitas ao lado sul da capella de N. S. a Branca freguezia de S. Victor, d'esta mesma; na execução que a F. N. move aos herdeiros da fallecida D. Maria Benedicta de Magalhães Araujo Costa e irmão Sebastião de Magalhães Araujo Costa, pelo dito juizo e cartorio. Pelo presente são chamadas todas as pessoas certas e incertas que tiverem direito, ação ou hypotheca nas mesmas propriedades, o venham dedozir sobre o dito preço em deposito, dentro dos indicados 30 dias, findos os quaes, e na segunda audiencia posterior aos mesmos, que é a do dia 24 deste corrente mez, pelas 9 horas da manhã, é que se tem d'acusar a citação, e na mesma devem comparecer todas as pessoas interessadas e citadas a fim de serem accusar a dita citação, ficando-lhes na mesma audiencia a signado o prazo d'ouros 30 dias para dentro d'elles de luzirem seu direito, e tudo o mais que lhes convier, sob pena de se hoverem as sobreditas propriedades por expurgadas de qualquer hypotheca que lhes peze, e isto para todos os effeitos legais.

Braga 3 de Julho de 1871.

O solicitador,

Felippe Joaquim de Souza. (300)

## ARREMATACÃO DE BENS DE RAIZ.

**Dia 9 do corrente**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Fortuna, no dia 9 do corrente ás 9 horas da manhã,

á porta do trilunal da justiça situado no largo do Paço, d'esta mesma, se tem de arrematar as propriedades seguintes: — A bouça de S. Miguel, sito no lugar de Outeiro, avaliada em 116\$800 rs. — Tres partes da bouça do Rei, no lugar do Outeiro, avaliadas em 125\$000 rs. — Ameidade do quintal, sito no lugar de Passos, avaliado em 33\$200 rs. — Ameidade do campo do Tapado, avaliado em 110\$000 rs. — O casal de Passos, sito no lugar do Outeiro, que se compõe de casas e pertencas, campos com respectivas agoas, e ladeiras no dominio directo ao rev.º cabido da Sé Primaz, avaliado este prazo livre de todos os encargos na quantia de 445\$175 rs. — O prazo chamado de Ougeiro, ou terras de trás do quintal, que se compõe de campos e mais pertencas, avaliado livre em 573\$550 rs. — Ameidade do campo do Tapado, situado no lugar do Outeiro, de natureza de prazo, avaliado em 110\$000 rs. — mas attendendo a penção que paga fica sem valor, e todas estas propriedades são sitas na freguezia de Pedralva, penhoradas a Zelerino Antonio Vieira e mulher, da mesma freguezia; na execução por deprecada vinda da cidade de Guimarães, a requerimento dos excentados a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, da dita cidade.

O procurador,

Antonio Pinto da Cunha Barboza. (301)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, se tem de proceder no dia 9 do corrente, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario no largo do Paço, aonde se costumam fazer as arrematações, á arrematação dos bens seguintes:

Uma morada de casas e olival chamada da Boa Vista, da freguezia de Ferreiros, julgado da Povoia de Lanhozo. — A propriedade denominada dos Viandos, da dita freguezia. — E uma morada de casas com seu quintal, sitas na villa da Povoia de Lanhozo, e tudo se tem de arrematar por toda e qualquer quantia que offereçam, visto que não houve lançador com abatimento da quinta parte. Penhoradas aos executados Manoel José Pereira Guimarães e mulher, da dita villa e comarca da Povoia de Lanhozo; na execução que lhes move Manoel José Rodrigues de Macello, negociante desta cidade.

O solicitador,

Manoel Joaquim Antunes. (303)

## BANCO LUZITANO.

No dia 7 do corrente principia a pagar-se na rua do Souto n.º 28, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, o dividendo do 1.º semestre deste anno, á razão de 3% ou 3\$000 réis por acção.

Braga 3 de Julho de 1871. (302)

3:010\$0

Antonio Manoel Ayres de Oliveira, rua dos Chãos, tem á venda bilhetes inteiros, meios, quartos e fracções da loteria extraordinaria de Lisboa do dia 18 de Junho, que vende por preços commodos. (299)



## NOVA CARREIRA.

José Antonio Alves Vinagreiro, annuncia aos seus amigos e freguezes, que desde o dia 3 de Julho inclusivé, estabelece uma corrida de Guimarães a Braga, vindo os passageiros de Villa Real a Braga no mesmo dia.

As carreiras de Guimarães, Amarante e vice-versa, fica só sendo uma a sair d'Amarante á 1 hora da tarde em direitura a Braga, e de Guimarães a Braga ás 7 horas da tarde, e de Braga para Guimarães ás 4 horas da manhã, de Guimarães a Amarante ás 8 da manhã.

Preços de Braga a Felgueiras 700  
Idem » » a Amarante 1\$100

Os bilhetes vendem-se em Braga, no antigo escriptorio em casa do sr. Ribeiro Braga, largo do barão de S. Martinho; em Guimarães em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães, praça do Tournal. (298)

## PARA REEMBOLSAMENTOS.

D. Maria do Carmo Santos e seus filhos, em extremo penhorados para com os ex.ªs e ill.ªs srs. que lhes despendem, sãrn obziguos em saber de seu sempre chorado marido e pai José Lourenço dos Santos, durante a enfermidade que soffreu, e que o acompanharam a sua ultima morada, assistindo ao seu funeral, que teve lugar no dia 23 de Junho proximo pas-



## ALMEIDA &amp; PEREIRA

Acabam de receber um grande sortimento de sedas pretas, taes como, nobrezas, glaces, faillés e gorgurões, e muitas outras fazendas que vendem por preços modicos. (47)

## BOMBAS E CANOS.

No escriptorio da Companhia do Gaz, rua da Boa Vista n.º 1, vendem-se bombas inglezas, aliançadas, e de diferentes systemas para tirar agua com rodas e sem ellas, e de alta pressão. Canos de ferro fundido, forjado, de chumbo, e composição para encanamentos de agua, por preços commodos.

Braga, 26 Maio de 1871. (222)

## POR CAUSA D'UMA MULHER

Acaba de se publicar este lindo entre-acto comico em que entram sómente dois homens, por isso muito proprio para salas e theatros particulares.

Vende-se por 120 reis, em Lisboa na livraria de Bordoal, rua Augusta 21, 26; para as provincias franco de porte.

## TINTURA INFALLIVEL

PARA OS  
CABELOS

Na rua do Campo, (antiga Porta de S. Francisco.) n.º 18, vende-se a dita TINTURA, que pelo seu resultado e commodidade de preço, é digna de attenção.

Alem de jámais se extinguir, não damifica a pelle, nem engordura os cabellos. Costa 200 reis cada caixa.



## PINHEIRO

Porta do Souto n.º 2 A. e 2 B.

Participa aos seus amigos e freguezes que recebeu um grande sortimento de chapéus de Lisboa dos baixos de seda e feltro, assim como de gorgorão, casemiras e outras qualidades ainda não vistas por preços resumidos.

## GRANDE DEPOSITO DE CANDIEIROS E PETROLEO

Maxemiano dos Santos, negociante do Porto, annuncia ao publico d'esta cidade, que tomou ultimamente conta do deposito de candieiros, petroleo e todos os seus pertences, situado na rua d'Agua n.º 93, o qual pertencia a João José de Sousa Braga, e por isso faz sciente a todos os bracarenses que tem o seu deposito sortido com os melhores gostos de candieiros, os mais modernos possivel, os quaes vende por preços muito razoaveis; — petroleo refinado a 70 rs. o quartilho e essencia pura a 120 rs. Também neste deposito se transforma qualquer candieiro de azeite ou gaz da rua para petroleo; assim como se conceitam todos os outros. Este estabelecimento acha-se aberto todos os dias desde as 3 horas da manhã até ás 10 da noite.

N. B. Neste estabelecimento vendem-se bilhetes da loteria e se pagará qualquer premio que saia. (363)

## A GATA BORBALHEIRA

Acaba de se publicar esta bonita comedia orna de musica.

Preço . . . . . 100 reis.

Remette-se para as provincias, franca de porte, a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á loja de J. J. Bordoal, rua Augusta n.º 24, 26.

## O LIVRO DAS FAMILIAS

Auxiliar da cosinha, copa, conservaria e pastelaria.

Preço 40 reis.

Vende-se em Lisboa na livraria de Martins Lavado, rua nova do Almada n.º 68.

## FLORES DE ESPINHOS

PELO

Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa.

Este volume de poesias, impresso com nitidez na typographia Lealdade, acha-se á venda, pelo preço de 200 rs., nas livrarias de Eugenio Chardon, Germano Barreto, e Eduardo Coelho.

No fim do volume, acha-se a versão dos Seductores e Lisongeiros, extrahida do Inferno de Dante Alighieri, e precedida d'uma exposição preambular.

## GRANDE DEPOSITO DE CABE-DAES NACIONAES E ESTRANGEIROS

De Antonio José Fernandes Guimaraes

(Rua das Aguas n.º 101, (defronte da Assembleia)

N'este estabelecimento acha-se um bom sortimento de sollas, couros, bezerros, vitellas em branco e envernizadas, carneiras de todas as côres, pellicas e todos os mais objectos pertencentes as artes de sapateiro, tamanqueiro, e correeiro ou selleiro. (469)

## VENDEM-SE

Cinco moradas de casas, que foram do livreiro da rua da Ponte, com muitos commodos. Um grande campo que produz excellentes fructas, e frutos de todas as qualidades. Com estanca-rio e mais dois poços.

Espera-se pelo dinheiro mediante a quantia de cinco por cento de juros, e as devidas seguranças.

Tracta-se com o sr. Ribeiro, solicitador de causas, e morador na Senhora A Branca.

## PEDIDO.

Os mezarios da irmandade de Santa Maria Magdalena erecta na sua capella no monte da Falperra, tendo deliberado mandar fazer uma estrada pela qual o publico possa comodamente ir áquelle pittoresco local, tanto no dia da romagem como em qualquer outro do anno, não podem deixar de apellar para a generosidade dos seus concidadãos a fim de se levar por diante a projectada estrada.

Neste intuito pois, e contando com o auxilio das almas generosas d'esta terra, já mandaram dar principio á mencionada obra. E certos de que nunca se recorreu em vão aos bracarenses quando elles reconhecem que é justo o fim para que se lhes pede o seu obolo, nutrem a mais firme esperanza de ser attendidos neste justo pedido.

Para este fim acham-se abertas subscripções nos seguintes pontos da cidade:

Na rua dos Chãos, em casa do sr. João Baptista Lopes. No largo do Barão de S. Martinho, em casa do sr. Mathias Dias da Fonseca. No la go da Sé, em casa do sr. José Antonio da Fonseca. Na rua Nova, na typographia Lusitana. Também se recebem esmolas em casa do thesoureiro, a Porta Nova n.º 14.



## SOCIEDADE DE VIAÇÃO BRACARENSE.

A Sociedade Vição Bracarense, continua a sua carreira entre Braga, Guimaraes, Fafe e Gandarella, e de Guimaraes á Lixa, Amarante, Villa Real, Villa Pouca e Chaves, e vice-versa, tem o seu escriptorio em Braga, em casa do sr. José Antonio Marques, Praça do Barão de S. Martinho n.º 6 e rua de S. Marcos n.º 1.

Os carros sahem de Braga desde o dia 13 d'Outubro em diante, um ás 3 horas da manhã e outro sem hora marcada, e de tarde á 2; e de Guimaraes, ás 3 da manhã e 2 e 3 da tarde. (608)

## RIBEIRO

DENTISTA DO PORTO.

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e opéra gratis pobres e soldados. (673)

Quem quiser comprar 3 moradas de casas, sitas no campo de Sant'Anna numeras 37 — 38 e 39 falle em casa d'Almeida & Pereira, Praça do Barão de S. Martinho; as quaes se vendem juntas ou separadas. (472)

## ACÇÕES

Almeida & Pereira, compram e vendem subscripções e accções de todos os Bancos e de companhias. (292)

## BOA LOJA PARA NEGOCIO.

As en-a-se até ao Sr. Miguel a loja que ha de Natcezo Teixeira Faria, no campo de Sant'Anna. Quem a pertender falle na mesma. (200)

## AGUA CIRCASSIANA

Usada por todas as familias reaes e nobresa d'Europa

Approvada pelos medicos mais eminentes, e por todos os jornaes estrangeiros. Torna os cabellos brancos á sua primitiva cor, louro, castanho ou preto. Faz renascer os cabellos, evitando a sua queda. — Não é uma tintura. — Não enxovalha o fato; tira completamente a caspa da cabeça. Na França, Inglaterra, Allemanha e America o uso da Agua Circassiana dispensa hoje todas as outras preparações e tinturas tão damnosas para o cabelo. Preço do frasco 550 reis. Unicos depositarios:

HERRINGS & C.ª

110, Travessa da Pulha, 110 1.º andar,

lado esquerdo.

(369)

## O CAMPEÃO DO TEJO

Jornal politico, litterario e administrativo.

REDACTORES

Henrique da Cunha e A. J. T. Sampaio Mafra

Em breve vaé sahir á luz publica um jornal, cujo fim principal é advogar a classe dos Funcionarios Publicos com especialidade a do Ministerio da Fazenda.

No seu primeiro numero apresentará o seu programma, não pomposo nem embellezado de vistosas galas, mas simples honesto e consciencioso.

Os Funcionarios publicos encontrarão no *Campeão do Tejo* um advogado, um extrenuo defensor das suas regalias, pedindo sempre protecção para aquellos que trabalham.

Terá quatro secções especiaes:

A primeira,—parte politica em que advoga os interesses materiaes e moraes do paiz.

Segunda—parte administrativa, e contendo despachos, concursos, e questões administrativas, resolvendo qualquer duvida em questões de Fazenda.

Terceira—secção de communicados e correspondencia em harmonia com o seu programma.

Quarta—parte litteraria constando de romances, folhetins, poesias e artigos humoristicos.

As columnas do jornal estarão patentes a todos os Funcionarios publicos ou outro qualquer assignante, para tudo o que possa servir-lhes d'interesse

Publicar-se-hão os despachos telegraphicos á ultima hora, com relação á policia estrangeira.

O *Campeão do Tejo* ha de sahir no dia 19 de Junho proximo futuro.

Publicar-se-ha duas vezes por semana.

Alem d'isto, o *Campeão* publicará algumas leis de Fazenda sobre varios assumptos.

Assigna-se:

Em Lisboa, por anno 13440 reis, por seis mezes 720. Nas Provincias, por anno 13830 reis, por seis mezes 8000.

Paga adiantada.

Escriptorio da redacção, rua de S. Bento n.º 223, 1.º andar.

## A AMERICA

Publicou-se o n.º 3 do 3.º anno d'este jornal.

Contém:

As Duas Peninsulas—pelo sr. conselheiro Mendes Leal (continuação).

Revista Scientifica e Industrial—pelo sr. conselheiro Andrade Corvo (continuação).

Lições de economia politica—Pelo sr. Rodrigues de Freitas.

O porto de Lisboa—pelo sr. J. M. Galhardo.

Secção litteraria—La brune et la blonde, pelo sr. conselheiro Mendes Leal.—O dedo da mulher (versão) pelo mesmo senhor.

Phalenas—pelo sr. Julio Cesar Machado.

PREÇO POR ANNO OU DOZE NUMEROS.

(Incluindo os portes da expedição)

Para Portugal . . . . 15000 reis fortes

» o Brazil . . . . 35000 » fracos

(Pagamento adiantado)

Assigna-se em Lisboa, no escriptorio da Correspondencia de Portugal, rua Nova do Almada, 36, 1.º; no Porto, no escriptorio do Commercio do Porto, Ferraria de Baixo, 108. O sr. Antonio Augusto dos Santos, e o encarregado de passar os recibos no Porto.

## NOVENA DAS SS. CHAGAS

De N. Senhor Jesus Christo

Novamente reimpresst com licença do Senhor Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga na rua do Souto, em casa do sr. M. J. V. da Rocha.

Preço — 40 reis.

## FATO FEITO

JOSÉ DA SILVA FUNDÃO

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 66.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto desta cidade como das provincias, que tem um bonito e variado sortimento de fato feito cazimiras para fato inteiro a 45000, 55000 e 65000 reis; cortes de calça a 13500, 23000 e 25500 reis; tudo fazendas modernas, assim como tem a venda chales mantas de 65000 reis para cima; guarda pós de cazimira e d'outras fazendas leves; camizas de todas as qualidades a 600 e 700 reis; camizollas de flancilla de varias qualidades; ceronias a 500 reis; e outras mais fazendas que vende por preços muito commodos.

N. B. o annunciante faz publico, que toda a fazenda que lhe comprarem, a dá mais barata 200 reis do que em outra qualquer loja; assim como se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando esta não fiquer a vontade do freguez.

## ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA

CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 13

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrados e aquartilhados:

## ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza. . . . .	150
» » » » » » . . . . .	190
» Lagrima . . . . .	200
» Branco de meza. . . . .	210
» tinto de meza fino. . . . .	270
» de prova secca. . . . .	300
» Malvasia de 2.ª . . . . .	360
» » velho. . . . .	400
» Bastardo . . . . .	500
» Moscatel . . . . .	500
» Malvasia . . . . .	500
» Ronção . . . . .	700
» Alvaralhão . . . . .	560
» Velho de 1851. . . . .	600

## A RETALHADO

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis por cada uma. (219)

## O METHODO DE LEITURA ELEMENTAR

POR

Manoel Dias da Silva.

Acha-se á venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga. Preço 120 reis.

Em Lisboa, rua dos Prazeres n.º 43.

## Rio de Janeiro.

A galera — LISBOA — vaé seguir viagem com brevidade. Recibe carga e passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto, para os quaes offerece o melhor tratamento possivel e os mais amplos commodos, tendo excellentes camarotes á ré e bons beliches á proa.

Tracta-se com os caixas Soares Irmãos, Largo do Correo n.º 117, defronte da fonte dos ferros velhos, Porto, e em Braga com os srs. Almeida & Pereira. (195)

## Rio de Janeiro

A galera — NOVA AMIZADE. — Este optimo e bem conhecido navio, que pela rapidez de suas viagens, magnificencia de commodos, abundancia e excellencia de tractamento se recommenda aos senhores passageiros como o primeiro e o mais competente da carreira para conduzil-os, sahirá com brevidade. Recibe passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro

Tratase com José Joaquim Barbosa Lima, na praça de Santa Thezeza n.º 58—Porto, e em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua da Cruz de Pedra n.º 54. (132)